

"A NARRATIVA DE CORNWELL É MAGISTRAL
E A PESQUISA, PRIMORDIAL. — ORLANDO" — ORLANDO

BERNARD CORNWELL

AZINCOURT

AUTOR DA SÉRIE CRÔNICAS SÁXONICAS
E DA TRILOGIA AS CRÔNICAS DE ARTUR



Resumo de Azincourt

Ao raiar do dia 25 de outubro de 1415, dois exércitos se defrontavam numa planície francesa, que viria a se tornar o mais famoso dos campos de batalha na história.

De um lado, os remanescentes maltrapilhos de um exército inglês que invadira a Normandia dez semanas antes e, num golpe severo para o orgulho francês, capturou a cidade-porto de Harfleur.

Porém, o cerco cobrara seu preço e dos doze mil guerreiros que haviam embarcado na expedição, somente a metade estava agora reunida no campo de Azincourt. Desses, apenas novecentos eram soldados armados, os homens de ferro da época e considerados universalmente como a elite do mundo militar.

Os demais carregavam longos arcos de madeira, uma arma praticamente exclusiva de sua ilha. Muitos deles estavam sofrendo de disenteria, que já havia incapacitado seus companheiros: todos estavam exaustos e cheios de fome.

Até as condições climáticas estavam contra eles: ventos cortantes e uma chuva pesada, ininterrupta, aumentando o flagelo enquanto se arrastavam de Harfleur até o refúgio de Calais, possessão inglesa. Diante deles — e impedindo seu caminho — estava o exército francês, que os superava em número na proporção de pelo menos quatro contra um.

Motivados pelo desejo de vingar a perda de Harfleur, a cavalaria francesa havia afluído aos milhares. Repousados, bem nutridos, bem armados e lutando em seu próprio território.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)